

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE GESTÃO  
ADMINISTRAÇÃO

ALINE BARBOSA DA SILVA

INSERÇÃO PROFISSIONAL E PERSPECTIVA DE CARREIRA DE  
JOVENS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO  
ACADÊMICO DO AGRESTE

CARUARU  
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE GESTÃO  
ADMINISTRAÇÃO

ALINE BARBOSA DA SILVA

INSERÇÃO PROFISSIONAL E PERSPECTIVA DE CARREIRA DE  
JOVENS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO  
ACADÊMICO DO AGRESTE

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em  
Administração, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro  
Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para aprovação na  
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Prof. Dra. Elisabeth Cavalcante dos Santos

CARUARU  
2018

Catálogo na fonte:  
Bibliotecária – Simone Xavier CRB/4-1242

S586i Silva, Aline Barbosa da.  
Inserção profissional e perspectiva de carreira de jovens estudantes do  
curso de Administração do Centro Acadêmico do Agreste. / Aline Barbosa da Silva. – 2018.  
57f. ; il. : 30 cm.

Orientador: Elisabeth Cavalcante dos Santos.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de  
Pernambuco, CAA, Administração, 2018.  
Inclui Referências.

1. Juventude. 2. Carreira. 3. Administradores – Carreira. I. Santos, Elisabeth  
Cavalcante dos (Orientador). II. Título.

658 CDD (23. ed.)

UFPE (CAA 2018-207)

ALINE BARBOSA DA SILVA

INSERÇÃO PROFISSIONAL E PERSPECTIVA DE CARREIRA DE  
JOVENS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO  
ACADÊMICO DO AGRESTE

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em  
Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Caruaru, 11 de julho de 2018.

---

Prof. Dr. Marconi Costa  
Coordenador do Curso de Administração

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Elisabeth Cavalcante dos Santos  
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste  
**Orientadora**

---

Prof. Dr. Elielson Oliveira Damascena  
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste  
**Membro da Banca**

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Jessica Rani Ferreira de Sousa  
Autarquia Educacional do Belo Jardim- Faculdade do Belo Jardim (AEB – FBJ)  
**Membro da Banca**

*Dedico este trabalho a Deus pelo seu infinito amor e misericórdia para comigo, por me abençoar com oportunidades que me tornam uma pessoa melhor e por acreditar em mim mesmo quando eu mesma não acredito.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, em primeiro lugar, que me abençoou com saúde, força e coragem para seguir meus objetivos, me levantando nas horas difíceis, dando-me serenidade para continuar.

A meu pai e especialmente, a minha mãe que sempre torceu e me ajudou em tudo que foi possível para que eu realizasse esse sonho.

À minha irmã que de forma carinhosa me apoiou nos momentos de dificuldades pelos quais passei no decorrer desta caminhada.

A meu marido que esteve sempre ao meu lado, soube entender minhas ausências, me apoiou e incentivou muito a concluir esta etapa da minha vida.

À Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elisabeth Santos, minha querida orientadora, sempre disponível, paciente e disposta a ajudar. Sem o seu apoio, eu não teria chegado até aqui.

As minhas amigas Alessandra, Elisiane e Mônica, por cada momento que dividiram comigo durante o nosso período na UFPE.

À minha amiga Evanessa, pelas mensagens de fé e otimismo e por escutar todas as minhas angústias e alegrias durante o período de desenvolvimento deste TCC.

A todos os estudantes de administração da UFPE/CAA que se dispuseram a participar da pesquisa, tornando-se fundamentais para elaboração deste trabalho.

A todos que de alguma forma fazem parte destas linhas.

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a inserção profissional de jovens estudantes de administração da UFPE/CAA e entender suas perspectivas de carreira. Parte-se de uma realidade na qual as vagas ofertadas no mercado estão reduzidas, e para que o jovem consiga uma inserção digna, o período dedicado à qualificação tem sido ampliado, existindo casos de jovens que ao mesmo tempo em que cursam um ensino superior exercem uma atividade remunerada ou estágio. Foram entrevistados 18 estudantes que relataram suas experiências profissionais e suas perspectivas de carreira após o término do curso. Ao analisarmos, foi verificado que uma parte significativa dos jovens entrevistados apontou que a formação recebida na universidade é bastante teórica e apresenta pouca parte prática, o que dificulta adaptação no momento que conseguem uma vaga. Além disso, a maioria está empregada, e outros nunca trabalharam ou estão em busca de um estágio na área. Alguns jovens não sabem ao certo onde pretendem se inserir após a conclusão do curso, apenas fazem suposições, e nota-se a ausência de um planejamento de carreira.

**Palavras chave:** Juventude, Inserção profissional, Carreira.

## **ABSTRACT**

The purpose of this Course Conclusion Paper is to analyze the professional insertion of young UFPE / CAA management students and to understand their career perspectives. It starts from a reality in which the vacancies offered in the market are reduced, and for the young person to achieve a dignified insertion, the period dedicated to the qualification has been extended, existing cases of young people who at the same time in which they attend a higher education practice a paid activity or internship. We interviewed 18 students who reported their professional experiences and their career prospects after the end of the course. When we analyzed, it was verified that a significant part of the young people interviewed pointed out that the training received at the university is very theoretical and presents little practical part, which makes it difficult to adapt when they can get a place. In addition, most are employed, and others have never worked or are seeking an internship in the area. Some young people are not sure where they intend to enter after completing the course, only make assumptions, and note the absence of a career planning.

**Key words:** Youth, Professional insertion, Career.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1– Representação hipotética de uma cadeia de referência

31

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**AMB** – Associação Médica Brasileira

**CAA** – Centro Acadêmico do Agreste

**CONEP** – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

**ENADE** – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**OAB** – Ordem dos Advogados do Brasil

**OIT** – Organização Internacional do Trabalho

**UFPE** – Universidade Federal de Pernambuco

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Sexo	37
Gráfico 2 – Faixa Etária	37
Gráfico 3 - Formação Recebida na Universidade	43
Gráfico 4 – Planejamento de Carreira	46

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Dados das entrevistas	33
Quadro 2 – Perfil dos entrevistados	38

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
1.1	Objetivos	15
1.1.1	<i>Objetivo Geral</i>	15
1.1.2	<i>Objetivos Específicos</i>	15
1.2	Justificativa	15
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>17</b>
2.1	Juventudes	17
2.2	Juventudes e inserção profissional	19
2.3	Carreira	24
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>29</b>
3.1	Caracterização do Campo de Estudo	35
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>37</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>51</b>
	<b>APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista</b>	<b>55</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A finalidade desse trabalho é mostrar as dificuldades enfrentadas pelos jovens no momento de inserção no mercado de trabalho, diante de uma sociedade que exige uma maior qualificação profissional. Nessa situação, o tempo de inserção é mais demorado, assim como a continuação de aprendizado.

De acordo com Pochmann (2007), a sociedade do conhecimento tem como característica a exigência de conhecimento técnico e acadêmico para a inserção no mercado de trabalho atual.

Por conta dessas exigências que demandam maior nível de escolaridade, experiência na função, domínio pleno na área de formação, dentre outras habilidades, torna-se difícil para os jovens à inserção profissional em funções decentes e que respeitem os direitos adquiridos pelos trabalhadores. A oferta de vaga de emprego é inferior ao número de desempregados, e não raro jovens acabam por enveredar por empregos informais ou subempregos por questões financeiras ou para obter experiência.

Segundo Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012), a inserção no mercado pode ocorrer paralelamente ao curso universitário. Essa inserção é encarada como uma forma de independência financeira, liberdade, uma forma de pertencer ao ambiente e por vezes o início de uma carreira.

Porém essa inserção não é tarefa fácil, principalmente se observamos as tantas exigências do mercado que afetam diretamente os jovens por ainda não dispor de qualificação para concorrer de forma igualitária em meio à grande concorrência do mercado. Esses jovens acabam ocupando cargos com maior instabilidade, pois ainda não possuem qualificação, visto que o ensino superior ainda não foi concluído.

Tendo em vista as dificuldades acima descritas, buscamos analisar a inserção profissional e as pretensões de carreiras de jovens estudantes do curso de administração da Universidade Federal de Pernambuco/ Centro Acadêmico do Agreste, instalado na cidade de Caruaru (interior do Estado).

A interiorização das universidades federais deram ao Nordeste novas perspectivas, especialmente às cidades interioranas que é o caso de Caruaru, um dos municípios com maiores índices de crescimento na região, muito conhecida por suas confecções e feiras livres que movimentam milhões de reais, atraiu estudantes e professores de todos os lugares e

experimentou grandes transformações em seu cotidiano (FREITAS JR, 2010).

O Centro Acadêmico do Agreste (CAA), inaugurado em 2006, foi o primeiro campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no interior. A cidade de Caruaru foi escolhida por sua relevância no desenvolvimento econômico voltado para confecção, agroindústria, serviços, negócios e distribuição de mercadorias. Atualmente conta com doze cursos, nas áreas de Administração, Comunicação Social, Designer, Economia, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Física, Química, Licenciatura Intercultural, Matemática, Medicina e Pedagogia.

Com toda essa gama de cursos o CAA contribui positivamente através do desenvolvimento do conhecimento científico, projetos de pesquisa e preparação adequada da população para contribuir com as atividades produtivas da região. E é por sua abrangência, atuação positiva e importância para a região que julgamos relevante o estudo sobre a realidade e pretensões dos jovens estudantes do curso de administração desta instituição.

Vale salientar que atualmente o curso de administração conta com 726 alunos regularmente inscritos, foi um dos primeiros 5 cursos a serem implantados no campus, possui nota 4 em uma escala que vai até 5 no ENADE e é encarado como um curso onde o profissional pode atuar em várias áreas como finanças, gestão de pessoas, marketing, produção, tecnologia da informação, etc., o que deixa o estudo ainda mais dinâmico pelas diversas áreas que os estudantes deste curso podem já ter atuado, estar atuado, ou até possuir a pretensão de se inserir (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2017) .

Assim sendo, a pergunta de pesquisa do presente trabalho é: Como se dá a inserção profissional e qual a perspectiva de carreira de jovens estudantes de administração do CAA/UFPE? Para responder essa pergunta, o trabalho é composto por quatro capítulos: referencial teórico, onde está conceituado o que é a juventude e suas principais características, a inserção profissional desses jovens e também a definição do termo carreira e as suas perspectivas.

No segundo capítulo explana sobre os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos do presente estudo. O terceiro capítulo traz a discussão dos resultados obtidos, que destaca o que motivou esses jovens a optarem pelo curso de administração, inserção no mercado de trabalho, experiências, formação superiores, planejamento de carreira, oportunidades e dificuldades para alcançar os objetivos de carreira. Para finalizar, o quarto capítulo com a conclusão que traz algumas ressalvas sobre o trabalho.

## 1.1 Objetivos

### 1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a inserção profissional de jovens estudantes de administração do CAA e entender suas perspectivas de carreira.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Caracterizar os jovens estudantes de administração do UFPE/CAA.
- ✓ Compreender a inserção profissional dos jovens estudantes de administração do UFPE/CAA.
- ✓ Entender as perspectivas de carreira dos jovens estudantes de administração do UFPE/CAA.

## 1.2 Justificativa

É de grande importância compreender e entender os aspectos que permeiam a inserção de jovens no nosso atual mercado de trabalho e também as dificuldades e inseguranças nessa busca por uma colocação.

Conforme Figueiredo (2017), os jovens são cerca de 40% da população da América Latina. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008), no Brasil essa parcela de jovens é de 26,4% da população. O autor deixa claro que é inegável a importância dessa representatividade, e que seria um erro não atribuir a devida importância à juventude como uma questão social que merece uma análise apurada. Além disso, reveste-se de particular importância destacar que esse quantitativo de jovens contribui para o desenvolvimento socioeconômico de um país.

O autor deixa claro que os jovens são foco de algumas empresas pela quantidade de produtos consumida com certa rapidez e constância, pois querem sempre o novo, o atualizado, o que está na moda, aumentando de forma exponencial uma parte da receita de um país. Neste contexto, fica claro que a juventude deve ser estudada com a atenção que merece, pois é de

grande importância para uma região ou país.

Segundo Wickert (2006), os jovens buscam inserção social, pois compreendem que só assim atingirão a fase adulta e serão capazes de sustentar-se financeiramente, mas sofrem ao se depararem com o desemprego que dificulta a inserção profissional e a assunção de novos papéis sociais.

Frente às dificuldades para conseguir um emprego, os jovens necessitam de uma visão ampla dessas dificuldades e dos meios para contorná-las, através da qualificação ou especialização e na elaboração de um bom plano de carreira focando nos objetivos pretendidos e na melhor forma de alcançá-los.

Para tanto o presente trabalho visa evidenciar a realidade da inserção profissional dos estudantes de administração do CAA, devido a grande quantidade de imposições e dificuldades para conseguir uma vaga no mercado. Como exemplo disso: oscilações econômicas, redução na oferta de vagas, concorrência, indicações para cargos e ausência de experiência prática. O jovem hoje para conseguir alcançar a carreira que almeja precisa desenvolver competências, uma visão ampla de mundo, das situações que causam mudanças repentinas no mercado e onde deseja chegar. Para que o alcance dessa carreira se torne menos cansativo, desanimador e doloroso é primordial a idealização de um bom plano de carreira que consiga nortear esse jovem de uma forma que o alcance de suas perspectivas de carreiras seja o mais objetivo possível.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Juventudes

Pode-se dizer que a juventude é um marco importante na vida, pois é o período de busca de identidade, definição de interesses, projetos, posição em relação ao mundo e a sociedade. A UNESCO define juventude como o período cronológico entre 15 e 29 anos, ou seja, o período entre a puberdade e a idade adulta. De acordo com Andrade (2008) e OIT (2009) esse período ainda pode ser analisado e subdividido em 3 (três) faixas etárias: 15 a 17 anos (adolescente), 18 a 24 anos (jovem) e 25 a 29 anos (jovem adulto) e apesar dessa faixa etária não ser a realidade de todos os países e regiões, é usada como guia de delimitação.

Como bem nos assegura Groppo (2017), pode-se dizer que a juventude é uma fase de vida com independência relativa dos pais ou grupo familiar, ou seja, o jovem possui menor autonomia de decisão na maior parte dos casos. O mais importante, contudo, é constatar que estes jovens possuem um status diferente da fase de infância. Pode-se dizer, de forma resumida, que possuem uma liberdade assistida. É interessante, aliás, afirmar que existe nessa fase um adicional de direitos e deveres perante a família e a sociedade.

Conforme explicado acima, é interessante ressaltar que nessa fase, na qual há uma supervisão familiar maior, os jovens podem passar por momentos de experimentação da vida onde há uma permissividade e compreensão maiores diante de erros e acertos. De acordo com Groppo (2017), estamos diante de uma liberdade limitada. Mas há um fato que se sobrepõe a tudo isso: se essa supervisão limitar a vivência e contato com novas experiências enriquecedoras, pode se tornar desgastante psicologicamente para os jovens. Mesmo assim, não parece haver razão para discordar que esses fatores também são aspectos importantes e fazem parte do amadurecimento dos jovens ao tentar lidar com pressões internas e externas. É sinal de que a fase de juventude está sendo bem aproveitada e vivida intensamente.

Para León e Abramo (2005), juventude pode ser definida não só através da faixa etária, mas a partir de diversos ângulos: como período da vida, geração, vivência social. Contudo ressaltam a importância da idade mesmo não concordando com o engessamento rígido de duração desse ciclo. O mais preocupante, contudo, é constatar que existe uma grande diferença de vivência desse período a depender da situação social e do meio que cada

indivíduo vive. Fica evidente, diante desse quadro, que existe no Brasil uma discrepância de juventudes. "As juventudes brasileiras se veem desafiadas pela marca da desigualdade" (FRAGA e LULIANELLI, 2014).

Ora, em tese, a juventude, além de possuir diferenças no que se refere às diferentes realidades regionais, também se diferencia no que diz respeito à condição financeira, gênero, etnia, entre outras. Segundo Fraga e Lulianelli (2014) é importante considerar que a desigualdade social é o maior problema enfrentado pelos jovens brasileiros, apesar de viverem em um país de inúmeras riquezas, a exclusão social é latente e perversa entre os jovens menos favorecidos e essa desigualdade é observada nas relações sociais do dia-a-dia.

A juventude é uma fase da vida na qual são construídos valores sobre, por exemplo, família, trabalho, orientação sexual etc. (FRAGA E LULIANELLI, 2014). Como afirmam os autores:

Juventude continua um conceito que marca faixa etária, condição social, ciclo de vida, dentre outras formulações para indicar que a representação social da juventude depende do território social (por exemplo, há uma faixa etária significativa para jovem rural, outra para considerações legais que incluam o ECA), do serviço público que se lhe dirigirá, das práticas sociais que os jovens efetivarão, dentre outros indexadores. Porém, um elemento foi assumido pelos formuladores de políticas públicas: juventude se conjuga no plural, isto é, são juventudes (FRAGA e LULIANELLI, 2014).

Os autores deixam claro na citação acima que o foco é analisar os jovens por diferentes conjecturas, por isso o termo juventudes. Isso porque há uma grande parcela de jovens em diversas situações sociais que tem a evolução das etapas da vida em ritmos diferentes

Como bem nos assegura Pais (2003), pode-se dizer que a definição de juventude pode variar podendo ser vista como um conjunto social homogêneo com a mesma faixa de idade, ou heterogêneo com diferentes situações sociais. Desse modo, fica claro que não é prudente taxar a juventude como uma fase problemática. O mais importante, contudo, é constatar que não existe uma mesma realidade para todos os jovens, e não é exagero afirmar que as juventudes sejam consideradas uma construção social. Como afirma Dick (2003):

Há pouco tempo aflorou, em diversos estudos e escritos, a questão das "juventudes", opondo-se à concepção genérica de juventude. Mais do que uma mera conceituação tratava-se de um assunto de alguma forma decisivo para quem visasse estudar a juventude ou, então, intervir no "fenômeno juvenil".

Sendo assim, a juventude, ou as juventudes, devem ser analisadas e estudadas conforme a realidade de cada indivíduo ou grupo, por isso, não deve existir a generalização. Nem todos os jovens são problemáticos, mas tendem a passar por um período de conflitos internos e dúvidas em relação ao seu futuro.

Kim (2010) afirma que para maioria dos jovens estudantes, equilibrar uma rotina após sair da fase angustiante do vestibular não é tarefa fácil, ainda mais se sua paixão vier de encontro com as decisões de outros que acreditam saber o que é melhor para o seu futuro. Diante dessa situação, sua vida acadêmica pode ser uma experiência positiva, mas também tensa. Os jovens passam por períodos de tensão que envolvem: escolher um curso, lidar com opiniões de familiares e amigos opinando sobre que carreira devem seguir (considerando a liberdade limitada de boa parte dos jovens, conforme discutido anteriormente), passar no vestibular, manter-se no curso escolhido e, posteriormente, inserir-se no mercado de trabalho.

A seguir, serão discutidas questões referentes ao mercado de trabalho e à inserção profissional dos jovens.

## 2.2 Juventudes e inserção profissional

Sobre o mercado de trabalho, conforme relata Medeiros (2013), as transformações científicas, tecnológicas e econômicas são constantes, porém acabam por contribuir para a desvalorização da sociedade trabalhadora que tem através da venda de sua mão de obra os meios para garantir sua subsistência. As mudanças enfrentadas pela economia seguem alinhadas as transformações ocorridas nos meios de produção.

O modelo de produção Taylorista/Fordista utilizado no século XX tinha como características principais a produção em massa e em série e o modo de comando verticalizado. Conforme relatado por Antunes (2000), o sistema produtivo era baseado no trabalho fragmentado e repetitivo, o trabalhador se tornava especialista em alguma parte da produção e o trabalho vinha até ele através de esteiras que interligavam a produção, a jornada de trabalho era prolongada e o tempo de produção de cada tarefa era cronometrado. Este tipo de produção era uma mescla da produção em série característica do Fordismo e o tempo de produção cronometrado, característica do Taylorismo.

As condições de trabalho nesse período eram muitas vezes insalubres, pouca circulação de ar, pouca iluminação etc., o trabalhador era tratado como uma máquina que fazia parte do sistema de produção. E como afirma Pinto (2007), o foco do sistema

taylorista/fordista é especializar o operário no nível extremo a ponto de simplificar a ação do mesmo o tornando parte da máquina ao repetir os movimentos de forma igual e rápida.

Na década de 70, ocorreu uma crise econômica motivada pelo aumento geral do preço do Petróleo ocorrido em 1973/1979, seguido pelo intenso desequilíbrio do valor do dólar, e como resultado desse quadro iniciaram-se as variações nas taxas de câmbio nacionais, pontua Pinto (2007).

Perante os acontecimentos relatados, a política de consumo sofreu baixas na compra e venda de mercadorias, como bem esclarece Antunes (2000), houve esgotamento do padrão de acumulação até então praticado no modelo taylorista/fordista e incentivo a privatização de órgãos, até então, públicos.

A partir daí passou-se a exigir novas estratégias de produção e como resultado uma maior diversificação e qualidade nos produtos fabricados. Conforme relata Pinto (2007), a produção passou a ser em grande escala e flexibilizada, diversificada, o tempo de produção foi reduzido e os produtos ganharam mais qualidade e preços finais baixos, porém, as máquinas se faziam cada vez mais presente e a classe operária foi reduzida.

Essa nova proposta de produção foi baseada no toyotismo - modelo japonês-, que tinha como características o modelo Just in time, em tradução livre "em cima da hora", nesse modelo há uma combinação entre os sistemas de fornecimento de matéria - prima, produção e venda. Assim, diminuindo o desperdício de matéria- prima, espaço e tempo, onde só era disponibilizada a medida exata de matéria - prima para atender uma quantidade predeterminada, reduzindo também o espaço de estocagem e aumentando a circulação do produto. Outro ponto importante é a existência de grupos com diferentes especialidades. O trabalhador passou a ser cada vez mais cobrado e obrigado a desempenhar mais de uma função. De acordo com Medeiros (2013), a informatização e a robótica passaram a fazer parte do dia a dia das fábricas para auxiliar no aumento da produção e na diminuição do tempo. Essas novidades implementadas baratearam a mão de obra operária ao mesmo tempo em que a economia estava no processo de ultrapassar fronteiras em busca de mão - de-obra cada vez mais barata elevando assim a taxa de desemprego. Diante desse cenário surge o comércio informal como meio de sobrevivência da massa operária. Segundo Antunes (2000), neste modelo os trabalhadores não são beneficiados pela economia, o foco desta são os empregadores que fazem parte da classe detentora do capital e todos os objetivos traçados são alinhados para benefício da burguesia.

Outras mudanças foram acontecendo no decorrer do tempo que modificou toda a

sociedade e também a economia. Como afirma Medeiros (2013), as diretrizes econômicas que norteavam o toyotismo foram melhoradas e como resultado ocorreu o surgimento do Neoliberalismo na Europa na década de 70, e que tem como princípio a intervenção mínima do Estado na economia de um país. De acordo com Matos (2008), a ideologia neoliberal ganhou espaço a partir das críticas aos sindicatos e movimentos operários, que teriam minado a acumulação capitalista através das inúmeras reivindicações acerca dos salários e pela pressão ao solicitar ao Estado aumento com gastos sociais. A adoção dessa nova proposta econômica foi criada para que o Estado se tornasse forte perante o poder dos sindicatos e conseguisse manter o controle financeiro, por outro lado, diminuiria os gastos sociais, as intervenções na economia e a meta de empregabilidade plena.

Diante do exposto é nitidamente verificado uma grande transformação no que se refere a trabalhadores e seus direitos antes conquistados e garantidos. Como ressalta Medeiros (2013), com a introdução do modelo político neoliberal, o Estado transferiu suas responsabilidades para a sociedade que nesse momento estava sofrendo as perdas de seus direitos e garantias. Toda essa mudança ampliou as desigualdades entre as classes sociais.

Conforme defende França (2007), o neoliberalismo expandiu o poder do mercado sobre o Estado, do capital sobre o trabalho, do privado sobre o público. Os reais objetivos dessa nova política de mercado era beneficiar a burguesia nacional indo na contramão dos interesses da massa trabalhadora - maioria da sociedade. Fica claro o desinteresse da referida política em criar estratégias para benefício à massa trabalhadora.

De acordo com o exposto podemos afirmar que o mercado de trabalho assim como o mundo passa por mudanças de tempos em tempos, muitas vezes, drásticas e com o poder de transformar a vida da população e suas perspectivas em relação ao futuro, essas mudanças tendem a afetar principalmente os jovens que sonham e planejam um futuro promissor. Segundo Raitz e Petters (2008), esse cenário de mudanças constantes traz insegurança e instabilidade aos jovens que terminam por se sentirem despreparados para exercer seus papéis na sociedade em que vivem e a inserção no mercado de trabalho se torna cada vez mais difícil.

A inserção profissional é a etapa na qual o indivíduo inicia sua vida profissional formal após a conclusão do seu curso de formação esse conceito foi desenvolvido na França em 1970, conforme Rocha-de-Oliveira (2012). Este autor, entretanto, afirma que o modelo francês de relação de trabalho pressupõe estabilidade financeira e econômica, e que o indivíduo possui identidade social, faz parte da parcela da população que consome, possui

integração social e cívica, e acesso a plenos direitos e garantias.

Na atualidade a fase de inserção profissional de jovens se tornou um problema social e é objeto de estudo de várias áreas da sociedade. Segundo Rocha de Oliveira (2012) o ingresso profissional não segue mais o padrão apresentado anteriormente, pois a diversidade social da juventude aponta para a existência de trajetórias de vida diferentes e, conseqüentemente, para experiências de inserção também diversas. Algumas acontecem por meio de dispositivos públicos, outras através de familiares ou vizinhos, e ainda alguns jovens tentam alongar ao máximo o tempo de estudo, na esperança de encontrar uma oportunidade melhor através das habilidades adquiridas ao longo do curso de formação.

No que se refere ao processo de inserção profissional, Rocha de Oliveira (2012), conceitua como o momento em que o jovem compreende a dinâmica do mercado de trabalho do qual fará parte, muitas vezes orientado pela instituição de ensino ainda durante seu período de formação. A inserção é uma construção social, que engloba economia, território, desenvolvimento tecnológico/industrial, regulamentações estatais e políticas públicas existentes em cada região ou país, pois são as ações destes que ditam o cenário que o jovem enfrentará ao tentar ingressar no mercado. Segundo Rocha de Oliveira (2012), as empresas particulares também exercem certa influência através de sua política de gestão de recursos humanos como também as organizações profissionais existentes principalmente as mais antigas, como exemplo, a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e a AMB (Associação Médica Brasileira), que criam regulamentos e normas para a profissão e também para a inserção desses profissionais no mercado. Também vale salientar o trabalho realizado pelas organizações de intermediação, pois facilitam a busca por vagas de estágio redirecionando-as aos interessados, ou seja, uma importante ponte entre instituição de ensino-aluno-organização. A perspectiva apresentada deixa bem clara a existência de várias juventudes e diversidade de inserções profissionais tomando como ponto de análise as diferenças sociais, culturais e educacionais.

Conforme Guimarães e Almeida (2013) pontuam, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho também se deve à baixa e precária escolaridade, além da inserção ocorrer em idade precoce. Esse fenômeno é recorrente aos jovens de famílias mais humildes que necessitam da renda para sobreviver, e que muitas vezes se deparam com empregos precários e mal remunerados.

De acordo com Guimarães (2004), o trabalho não é mais encarado apenas como um valor ético na sociedade, tornando-se uma preocupação constante dos jovens. Não que o

trabalho tenha perdido seu valor, porém ganhou ainda mais destaque pela sua ausência, principalmente na vida dos jovens com escolaridade reduzida e oriundos de famílias com poucas condições financeiras, tendo que encarar uma crise no mundo do trabalho e falta de oportunidades.

Wickert (2006) concorda ao relatar que diante da situação apresentada pela ausência de oportunidades, os jovens, apesar de cumprirem as exigências do mundo do trabalho, ainda assim não conseguem uma contratação decente e acabam por aceitar vagas que não oferecem os direitos inerentes à classe.

Alguns estudos são claros e conclusivos ao mostrar a realidade das relações de trabalho e do desemprego que atinge a sociedade e principalmente os jovens. O estudo intitulado *Novos desafios dos jovens na atualidade: trabalho, educação e família*; realizado com jovens do ensino médio no interior de Santa Catarina com a participação de 41 alunos, confirma essa realidade, mostrando que 57% dos jovens exercem atividade remunerada, 29% já exerceram, mas no momento estão desempregados, 10% não estão trabalhando, 1% nunca trabalharam e nunca procuraram emprego e 37% dos jovens, ao serem questionados sobre a situação de trabalho atual, optaram por não responder. Dos alunos entrevistados, apenas 22% estão inseridos no mercado de trabalho formal, enquanto 39% exercem funções no mercado de trabalho informal, dentre estes jovens que estão na informalidade, 10% trabalham sem carteira assinada, 5% de forma eventual ou faz "bicos", 2% fazem parte de associações, 5% participam de negócios familiares, 10% trabalham temporariamente por conta própria e 7% trabalham recebendo de forma irregular e não buscam trabalhos diferentes. Esses dados mostram que mesmo sendo alto o percentual de jovens trabalhando, eles possuem subempregos.

Para Rocha-de-Oliveira; Piccinini e Bitencourt (2012), as relações de trabalho, juventude, condições de vida, as oportunidades e o tempo disponível, são aspectos que separam aqueles cujo trabalho é encarado como forma de desenvolvimento pessoal (jovens pertencentes à classe mais abastada da sociedade) daqueles jovens que trabalham por necessidade (jovens carentes que precisam ajudar no orçamento familiar e muitas vezes custear os próprios estudos). Nesse último caso, os vínculos normalmente são precários ao mesmo tempo em que existe uma cobrança por maior qualificação profissional. São juventudes diferentes que possuem realidades diferentes, mas muitas almejam o mesmo objetivo – uma carreira estável, porém possuem oportunidades distintas.

Borges e Melo (2007), ressaltam que há uma exigência por maior qualificação para

lidar com as novidades diante desse novo cenário econômico. Com isso a preparação para a vida adulta se prologa cada vez mais, em função da necessidade de dedicação por maior período aos estudos. Borges e Melo (2007) consideram a conclusão do ensino superior e a entrada no mercado de trabalho, duas das fases importantes da vida dos jovens, pois significam sua entrada na vida adulta. Guimarães e Almeida (2013) por sua vez considera o grau de escolaridade ponto crucial para ampliação das chances de inserção e ascensão do jovem no mercado de trabalho.

### 2.3 Carreira

Martins (2001) descreve que a palavra carreira tem origem no latim *carraria*, que significa estrada para passagem de carros, porém no século XIX esse termo passou a ser usado para se referir à trajetória profissional.

Como bem nos assegura Martins (2001), pode-se dizer que existem três quesitos que limitam o conceito de carreira apresentado. O primeiro diz respeito ao crescimento e evolução de cargos e salários. O segundo é que apenas profissões de grande reconhecimento eram adjetivadas como carreira, em contra partida, um operário ou um funcionário de escritório não. O terceiro é que um indivíduo seguiria sua profissão até a sua aposentadoria, ou seja, teria uma estabilidade profissional, isso não se aplicaria, por exemplo, a um engenheiro que fosse ao mesmo tempo empresário.

O conceito de carreira, seguindo essa abordagem tradicional, é, portanto, limitado, pois alguns fatores se sobrepõe aos quesitos apresentados. Atualmente os profissionais são mais “livres”, e percebeu-se que as pessoas possuem realidades e vivências diferentes e buscam a realização de forma singular. Os profissionais da atualidade são levados a se ajustarem com maior rapidez a diferentes ambientes em busca de novos horizontes e novos desafios.

Segundo Dutra (1996) o substantivo carreira é recheado de significados, e pode ser usando tanto para um funcionário que quer chegar ao comando de uma empresa, quanto a um militar que segue uma carreira pré-estabelecida até alcançar a última patente. O autor deixa claro através desses exemplos que o termo carreira passa a ideia de uma trajetória com progressões constantes.

Tanto Martins (2001) quanto Dutra (1996) concordam ao descrever que existem dois modelos de carreira: o tradicional e o proteano. O tradicional segue o modelo de progressão

linear, porém passa ao indivíduo uma maior estabilidade em relação ao futuro. Em contrapartida, o modelo proteano oferece uma progressão de carreira com certa instabilidade e não oferece certezas.

Conforme relata Evans (1995), em tempos passados, uma grande parcela da população imaginava a carreira como uma escada onde cada degrau alcançado significava mais responsabilidade adquirida, aumento de salário e status social. No momento de inserção dos jovens no mercado de trabalho não era diferente, estes já deveriam definir a sua escada (sua trajetória) e lutar para chegar ao topo. Isso traria consigo mais responsabilidades como também benefícios. Porém hoje esse conceito foi alterado, uma vez que as carreiras individuais possuem diferentes formatos de acordo com as mudanças, obstáculos e dificuldades que vão surgindo no decorrer do caminho, podendo esse indivíduo migrar para outras funções se a primeira escolha não mais agrada o que não significa fracasso, mas podem resultar em maior bem-estar, sucesso e maior rentabilidade.

A carreira proteana surgiu do resultado de uma nova configuração no mercado de trabalho, no qual o relacionamento entre funcionários e empresa passou por reformulações.

O modelo de carreira proteana começou a ser discutida e utilizada no século XX, sendo sua essência o fato do gerenciamento da carreira de um indivíduo se tornar responsabilidade total do próprio e a organização fica isenta dessa ação. Esse conceito de carreira possui duas vertentes: o autogerenciamento-AG (o próprio indivíduo escolhe que rumo tomar em sua carreira) e o direcionamento para valores-DV (seu caminho é orientado seguindo valores pessoais) (BORGES; ANDRADE, 2014).

As várias mudanças socioculturais e históricas foram decisivas para a transformação do conceito de carreira. Hoje é comum que um indivíduo, no decorrer de sua vida, passe por diferentes empresas e a realização profissional passa a ser um objetivo além do profissional, passa a abranger a satisfação pessoal.

Brasil et al. (2012), defendem que, para que o indivíduo se mantenha no atual mercado de trabalho, é necessária uma atualização constante e por vezes um reposicionamento ou redirecionamento de carreira, por isso é de extrema importância o planejamento de carreira e orientação profissional que normalmente é realizada com alunos do ensino médio. Para que essa escolha seja realizada de forma segura, se faz necessária à busca por informações sobre a profissão pretendida, forma e área de atuação do profissional, perspectiva de crescimento na carreira, além do principal: levar em consideração habilidades pessoais e competências. Essas etapas tendem a reduzir a taxa de incompatibilidade,

abandono e mudança de curso e posterior insatisfação profissional.

Ao idealizar um planejamento de carreira o indivíduo define aonde quer chegar bem como conquista um diferencial competitivo. Pois o planejamento de carreira é nada mais nada menos do que a antecipação de cenários futuros e a partir disso o indivíduo poderá alinhar seus pontos fortes e desenvolver as competências necessárias para seguir seu plano e assim conseguir alcançar os objetivos previamente traçados. "O planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações de decisões presentes" (DRUCKER, 1992, p.42).

Os cenários profissionais atuais refletem instabilidade e exigem cada vez mais atualização profissional. Com isso surgem novas práticas de trabalho, nas quais muitas vezes o indivíduo precisa criar seu próprio posto de trabalho. Há também ampliação do período de estudos, com jovens sendo sustentados pelos pais por maior tempo (GUERREIRO; ABRANTES 2005). Em outros casos, jovens cursam o ensino superior ao mesmo tempo em que exercem uma atividade remunerada, essa inserção é encarada como uma forma de liberdade e independência financeira (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI, 2012).

Já outros jovens traçam um caminho diferente buscando a vivência do estágio como uma forma de conhecer no dia-a-dia do mercado, a atuação da profissão escolhida e ensaiar sua própria atuação. Praticar com supervisão a profissão escolhida é implementar a teoria absorvida no decorrer do curso (FESTINALLI ET AL., 2007).

Por vezes, entretanto, os estágios não chegam nem perto do que os jovens esperavam e idealizavam, e acaba por frustrar pretensões futuras. Nestes casos, o estudante se vê na obrigação e na tentação de redirecionar suas perspectivas de carreiras para outros ramos como serviço público, empreendedorismo ou ensino e pesquisa (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI, 2012).

Os jovens que pretendem ingressar no serviço público (setor que na maioria das vezes não exige experiência prévia) encaram o período de estágio como forma de manter-se financeiramente no decorrer do curso enquanto também se preparam para o concurso almejado. Os jovens veem esse setor como o local de trabalho que oferece estabilidade e boa remuneração, além de oportunidade de investir no aperfeiçoamento da carreira (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI, 2012).

Os jovens que pretendem empreender usam o tempo de estágio para entender a dinâmica da organização e do mercado para, no futuro, abrirem seu negócio com certa carga de conhecimento adquirido (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI, 2012).

Já os jovens que pretendem enveredar pela carreira acadêmica, o estágio é tido como

um período de confirmação de que não existe dúvida quanto a outras carreiras, e que a de pesquisa e ensino é realmente a escolhida. Acontece ainda de os jovens, ao iniciarem o estágio em empresas e terem contato com o dia-a-dia dessas, acabarem por não querer aquele estilo de vida e optar por mudar seus objetivos de carreira, optando, logo após a conclusão do curso, por iniciar mestrado ou pós-graduação (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI, 2012).

O estágio nem sempre é a primeira inserção do jovem no mercado de trabalho. O primeiro ingresso pode ocorrer antes por consequência da necessidade financeira de ajudar o núcleo familiar, financiar o curso superior, conhecer o mercado ou ganhar liberdade familiar. Esses trabalhos por vezes são precários, temporários, informais, mal remunerados e não oferecem nenhuma estabilidade, transformando o estágio no segundo ingresso que acontece por meio formais com intuito de viver a realidade da profissão e do mercado e se tornando uma ponte entre universidade-trabalho. É nesse momento que o universitário pode fazer experimentações, pois há certa tolerância a erros, e é também um momento de confirmações quanto a que carreira seguir.

A educação superior tornou-se altamente competitiva, o que torna o planejamento de carreira ainda mais importante. Um bom planejamento pode antecipar ao aluno problemas e questões que podem ser amenizados e pontuados durante a graduação ou após a formatura. Refletir sobre profissão no mundo contemporâneo e no mercado futuro, dá ao aluno a possibilidade de alinhar seus objetos com as necessidades a sociedade. Muitos profissionais deixam para se preocupar com inserção profissional após a formatura e ao se deparar com as dificuldades inerentes a inserção acabam por desistir, desanimar da profissão escolhida e migram para outras área, as vezes inferior ao que almejava.

Em um estudo realizado por Buscacio e Soares (2017) com a participação de estudantes, dos dois sexos, do ensino superior de universidades públicas e privadas do Rio de Janeiro, buscou-se identificar as expectativas relacionadas à escolha profissional e reconhecer as influências sociais inerentes às escolhas. Parte dos estudantes demonstraram clareza em relação ao que querem de seu futuro profissional, colocaram em prática o autoconhecimento e usaram a visão de futuro. Os autores afirmaram que o reconhecimento de suas características, aptidões e habilidades, necessidades e desejos tendem a auxiliar para a escolha da carreira.

Em um estudo realizado por Raitz e Petters (2008), jovens formandos relataram que as suas expectativas com seu futuro profissional estão diretamente relacionados com a satisfação na sua futura área de atuação em relação às dificuldades e facilidades encontradas no momento de tentar uma vaga no mercado e no momento de aplicar os conhecimentos

recebidos durante o curso. Os pesquisadores relataram a importância que a intervenção da universidade pode ter nesse momento, através do desenvolvendo de projetos de extensão e pesquisa sobre a demanda do mercado, introduzindo os jovens cada vez mais cedo no contexto da profissão que irá atuar.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo iremos conceituar o termo pesquisa e descrever os passos para a realização da coleta de dados e posteriormente a análise dos resultados relacionando-os com as abordagens teóricas utilizadas.

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 155), “a pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. A pesquisa é um método para análise de fenômenos e ampliação do conhecimento. Ainda segundo os mesmo autores, a natureza da pesquisa “estuda um problema relativo ao conhecimento científico ou à sua aplicabilidade”. A aplicação básica tem por objetivo principal ampliar a geração de conhecimento sobre determinado assunto.

O objetivo desse trabalho é analisar a inserção profissional de jovens com idade de 15 e 29 anos (utilizamos a faixa etária sugerida e defendida pela UNESCO) estudantes do curso de administração na UFPE/CAA e entender suas perspectivas de carreira.

Para direcionarmos melhor o trabalho optamos pela pesquisa qualitativa e exploratória. Qualitativa, pois através das entrevistas buscamos a obtenção de informações diretamente das falas dos sujeitos participantes da pesquisa. Isso serviu de norte para compreendermos, de forma mais próxima do real possível, a situação que esses jovens passam na sua inserção profissional. E exploratória, pois, a pesquisa busca apresentar uma visão geral sobre o fenômeno estudado, principalmente por ser um tema amplo.

Como destaca Gil (1999), a pesquisa do tipo exploratória tem por objetivo básico desenvolver, esclarecer conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. Engloba levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que possuíram ou possuem conhecimento sobre o tema pesquisado, trazendo uma gama maior de conhecimento para o pesquisador sobre o assunto pesquisado, ajudando este na formulação de problemas contundentes ou na criação de diferentes hipóteses que no futuro possam se tornar objeto de estudo.

Para Godoy (1995) a pesquisa qualitativa tem por objetivo a aquisição de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos e considera o ambiente analisado como fonte principal de dados, estes obtidos através do contato direto do pesquisador com a situação analisada, buscando a compreensão dos fenômenos apresentados segundo a ótica dos participantes dos estudos em questão. Esta pesquisa não se utiliza do uso de técnicas e

métodos estatísticos, a análise dos dados é feita de maneira indutiva.

Além disso a compreensão de dados objetivos e subjetivos é facilitada através das entrevistas:

Os primeiros podem ser também obtidos através de fontes secundárias, tais como censos, estatísticas e outras formas de registros. Em contrapartida, o segundo tipo de dados se relaciona aos valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados (MINAYO, 1994).

Na aplicação das entrevistas foi utilizando um roteiro semiestruturado. Este tipo de entrevista estimula a comunicação livre das pessoas em relação às perguntas elaboradas como o objeto de investigação e permite que a pessoa conduza a direção da narrativa, que é interpelada pelas questões do pesquisador.

Em se tratado de entrevista semiestruturada, Triviños (1987) enfatiza que esse tipo de entrevista deve conter perguntas básicas embasadas no tema da pesquisa. Os questionamentos realizados trariam como resultado novas hipóteses a partir das respostas dadas pelos entrevistados. O entrevistador é parte importante, pois participa ativamente da coleta de informações por meio da interação. Manzini (1990/1991) complementa relatando que as informações surgem de forma mais dinâmica e livre neste tipo de entrevista, pois as respostas não são alternativas padronizadas. Desse modo, mesmo que essa entrevista tenha um roteiro inicial contendo perguntas focais, para que o entrevistador se direcione, podem surgir outras questões no momento da entrevista que podem ser usadas para melhor compreensão do que o entrevistado está tentando passar.

Ao tentar iniciar as entrevistas a pesquisadora enfrentou dificuldades para encontrar jovens na faixa etária já mencionada, dispostos a participar. Devido a esse difícil acesso, a estratégia foi modificada e foi decidido que as entrevistas deveriam ser iniciadas com jovens com os quais a pesquisadora tivesse uma relação mais próxima, e após o término dessas primeiras entrevistas era solicitado a esses primeiros participantes a indicação de colegas/amigos/conhecidos que estivessem dentro do perfil (estudante do curso de administração da UFPE/CAA com idade entre 15 e 29 anos) e que fossem mais receptivos a esse tipo de abordagem. Isso facilitou e possibilitou uma melhor recepção.

Assim, na tentativa de minimizar ou extinguir a dificuldade acima mencionada para encontrarmos estudantes dispostos a serem entrevistados, foi utilizada na aplicação das entrevistas a técnica *snowball* samplig ou "Bola de Neve" ou, ainda, "cadeia de informantes" (PENROD, et al. 2003; GOODMAN, 1961, apud ALBUQUERQUE, 2009). Esta técnica de amostra não probabilística utilizada em pesquisa de campo é nomeada desta forma por se

assemelhar com o surgimento de uma bola de neve, que começa pequena e à medida que vai rolando montanha a baixo se torna grande. Quando trazemos essa comparação para a entrevista, ela se constrói da seguinte forma: inicialmente surge a necessidade de valer-se de informantes-chaves, também nomeados de sementes com o intuito de contar com a ajuda destes para a localização de pessoas com o perfil da pesquisa. E estes auxiliam o pesquisador a iniciar os contatos e a conhecer melhor o grupo alvo da pesquisa. Após esse primeiro contato com os indicados pelas sementes, solicita-se aos novos participantes a indicação de novos contatos com as características pertinentes a pesquisa, e assim sucessivamente e dessa forma o grupo de entrevistados podem crescer a cada nova entrevista e isso continuará ocorrendo até que o entrevistador consiga atingir o “ponto de saturação” da pesquisa (VINUTO, 2014). É interessante ressaltar também os pontos negativos da amostragem de bola de neve, na qual podem ocorrer variantes, por exemplo, não é certeza que os nomes indicados pelas sementes queiram ou concordem em participar da pesquisa, e pode também ocorrer que outras indicações não aconteçam subsequentemente e desta forma o número de participantes podem não evoluir autonomamente como relatado anteriormente.

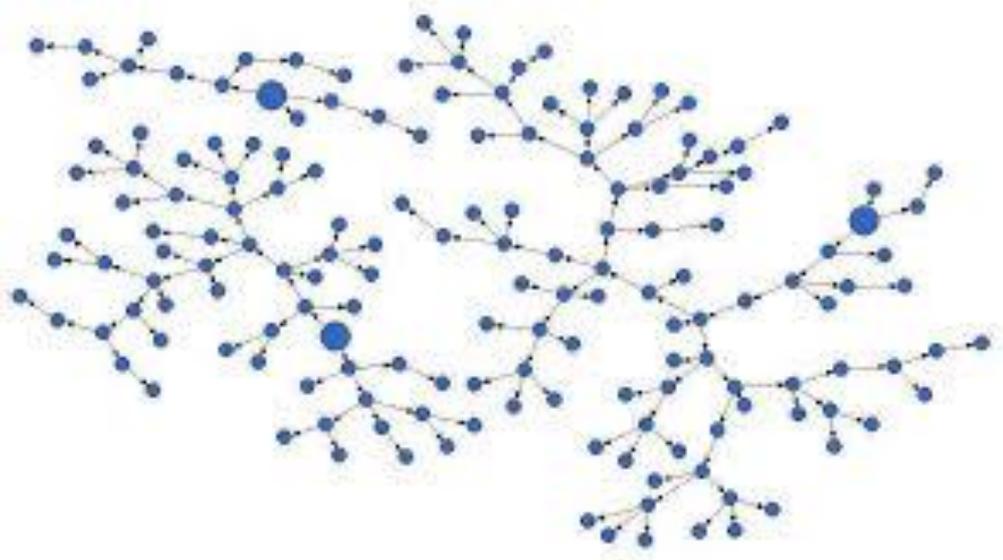


Figura 1. Representação hipotética de uma cadeia de referências (snowball sampling ou “Bola de Neve”)

Fonte: Albuquerque (2009, p. 21)

Naturalmente o quadro de amostragem torna-se saturado e existem duas possibilidades para que as entrevistas cheguem a esse ponto: não existem novos indicados para a entrevista ou os novos entrevistados já não trazem novidades sobre o assunto pesquisado e há uma repetição de respostas o que não contribui mais para o quadro de amostragem. De acordo com Vinuto (2014), no entanto o ponto de saturação não é de fácil

identificação, e o pesquisador pode acreditar que o ponto foi atingido, porém pode estar apenas enfrentando algumas dificuldades para compreender as respostas ou informações narradas pelos novos entrevistados e confundir o ocorrido com a repetição de informações e acaba finalizando a pesquisa prematuramente, por isso é essencial a extrema atenção quanto às sutilezas que apresentam a pesquisa de campo.

A realização desse estudo teve como sujeitos da pesquisa jovens estudantes (faixa de 15 a 29 anos) trabalhadores ou em situação de desemprego que fazem parte do curso de administração do campus. A pesquisa de campo foi realizada no decorrer de duas semanas e foram feitas 18 (dezoito) entrevistas pessoais, através de um roteiro semiestruturado composto por 14 (quatorze) perguntas. As respostas foram registradas, com prévio consentimento do entrevistado, e com auxílio de um programa de gravação de áudio do celular. Todos os cuidados éticos foram seguidos, conforme a Resolução 196/96 da CONEP.

As entrevistas foram realizadas em vários ambientes do interior da UFPE/CAA (corredores, escadarias, cantina e salas de aula), normalmente aconteciam no local onde os entrevistados se sentiam mais confortáveis ou onde se encontravam no momento da abordagem da pesquisadora, por conta do curto espaço de tempo entre o fim de uma aula e início de outra a pesquisadora aguardava o surgimento de aulas livres ou dias de aplicação de prova e um ponto positivo foi que no período da coleta de dados os estudantes se encontravam no final do semestre e isso foi propício para que a pesquisadora tivesse muitos estudantes com tempo livre para abordagem e possível participação, pois os períodos de tempo livre costumavam ocorrer com mais frequência nestes períodos. Em nenhum momento foi solicitado à pesquisadora um local reservado para que a entrevista pudesse acontecer isso ocorreu pelo fato de sempre ser mencionado no momento da abordagem que a identidade do entrevistado seria resguardada e seu nome seria omitido no transcrever dos dados isso os deixava mais abertos a participar. Nos primeiros dias a adesão foi tímida mesmo com a utilização do método “bola de neve” e diante da situação resolve-se tentar a utilização de um “incentivo” e no final das entrevistas eram oferecidos aos entrevistados um bombom como forma de incentivo/agradecimento pela colaboração e quando essa forma de agradecimento era visualizada por estudantes que estavam próximos onde à entrevista estava sendo realizada ao serem posteriormente abordados alguns acabavam aceitando a participação com mais facilidade e até indicavam com mais entusiasmos outros estudantes para participar. No quadro a seguir são apresentados a data e a tempo de duração de cada entrevista realizada, que totalizou 3 horas, 9 minutos e 43 segundos:

**Quadro 1: Dados das entrevistas**

Entrevistado	Data da Entrevista	Duração da Entrevista
1	06/06/2018	12min 46seg
2	06/06/2018	20min 45seg
3	07/06/2018	09min 02seg
4	07/06/2018	07min 34seg
5	07/06/2018	07min 59seg
6	07/06/2018	07min 44seg
7	08/06/2018	13min 46seg
8	08/06/2018	10min 48seg
9	13/06/2018	16min 47seg
10	13/06/2018	05min 41seg
11	13/06/2018	07min 49seg
12	14/06/2018	17min 54seg
13	14/06/2018	07min 24seg
14	15/06/2018	04min 36seg

15	15/06/2018	14min 07seg
16	17/06/2018	09min 52seg
17	17/06/2018	06min 47seg
18	17/06/2018	08min 22seg

Fonte: Dados da pesquisa 2018

Devido à busca por compreender e classificar os processos vivenciados pelo grupo social estudado e como se trata de uma pesquisa que tem como princípio um problema a ser solucionado através de pesquisa qualitativa, foram seguidos os seguintes procedimentos idealizados pela professora da Universidade de Paris V, Laurence Bardin (2011). Composta por três fases: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados (inferência e a interpretação).

A primeira fase (pré-análise), diz respeito a organização que envolve uma leitura "flutuante", ou seja, um primeiro contato com o material a ser analisado, a seleção desses documentos, a elaboração de indicadores que servirão de orientação para interpretação. No caso de análises qualitativas as entrevistas serão transcritas e o material resultante dessas transcrições será o *corpus* da pesquisa.

A segunda fase (exploração do material), que compreende a escolha das unidades de codificação (escolha de categorias, classificação e recorte) obedecendo as características comuns, o próximo passo será a classificação em blocos, por exemplo, que reúnam falas que se referem a uma única categorias ou a um único assunto, que confirmam ou modificam o que foi tratado no referencia teórico, procurando preservar ao máximo a fala dos entrevistados.

A terceira fase (tratamento dos resultados a inferência e interpretação), durante a interpretação dos dados é necessários sempre estar atento ao que foi discutido no referencial teórico e que é pertinente a investigação, pois eles dão sentido a interpretação que após a comparação de falas sobre o mesmo tema e obtendo os mesmos resultados e observar se existe um conceito que os unifique.

Desse modo, as entrevistas foram todas transcritas (Apêndice 2), totalizando 40 (quarenta) páginas, e posteriormente lidas, de modo a se observarem temas que se repetiam. Foi gerado um quadro temático e construídas categorias. A primeira diz respeito à juventude suas peculiaridades e os problemas enfrentados nessa fase; a segunda refere-se à inserção profissional visando esclarecer os problemas enfrentados por esses jovens ao tentar uma vaga no mercado de trabalho; a terceira categoria refere-se à carreira e as perspectivas dos entrevistados em relação a esse assunto e a utilização de um planejamento de carreira como meio para guiar os entrevistados a seus objetivos. As informações trazidas pelos entrevistados foram divididas e agrupadas em categorias, para posterior análise dos dados, procuramos ligar essas informações com o referencial teórico adotado neste estudo, buscando respostas para os objetivos desta pesquisa.

### 3.1 Caracterização do Campo de Estudo

O local escolhido para realização da pesquisa foi o Centro Acadêmico do Agreste (CAA), primeiro campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) a ser instalado no interior de Pernambuco, inaugurado em março de 2006 com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento social, econômico e cultural do Estado. A cidade de Caruaru foi escolhida para a instalação por possuir relevância no contexto atual da região agreste com predominância econômica nas áreas da confecção e agroindústria, sendo o principal centro de serviços e negócios e de distribuição de mercadorias. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2017)

O campus conta atualmente com doze cursos, nas áreas de Administração, Comunicação Social, Designer, Economia, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Física, Química, Licenciatura Intercultural, Matemática, Medicina e Pedagogia, que integram cinco Núcleos de Ensino (Gestão, Design, Formação Docente, Tecnologia, Ciências Exatas e da Natureza) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2017).

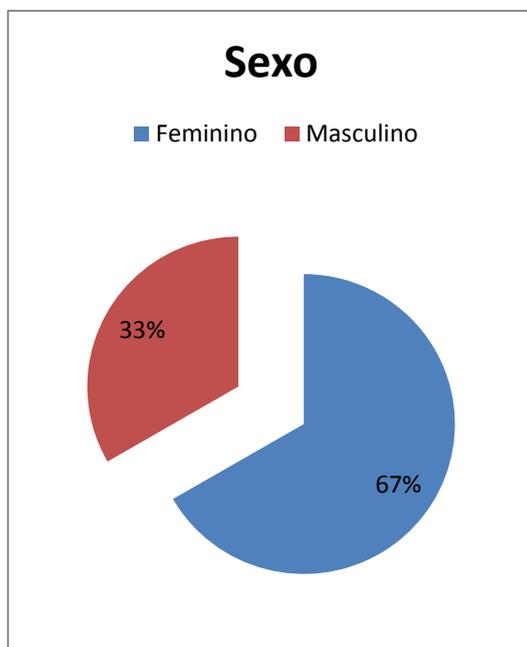
A sede conta com Laboratórios Integrados de Ciência e Tecnologia, onde são desenvolvidos projetos de pesquisa e extensão. Esse aparato oferecido pelo campus contribui para o atendimento às demandas da região agreste, interiorizando o conhecimento científico e preparando a população para o desenvolvimento adequado das atividades produtivas locais (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2017).

O curso de administração (bacharel) conta com 726 alunos matriculados regularmente, e são oferecidos 160 vagas anuais, sendo 80 na 1ª entrada - 40 manhã e 40 noite e 2ª entrada mais 80 -40 manhã e 40 noite, detém nota 4 no ENADE, com carga horária de 3120horas, e tem por objetivo formar cidadãos conscientes de sua capacidade do conhecimento em Administração de modo a transformar a realidade de trabalho, sendo capaz de resolver problemas gerenciais e desenvolver processos de gestão visando a sustentabilidade organizacional. A atuação do administrador abrange várias áreas como finanças, gestão de pessoas, marketing, produção, tecnologia da informação, dentre outras (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2017).

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

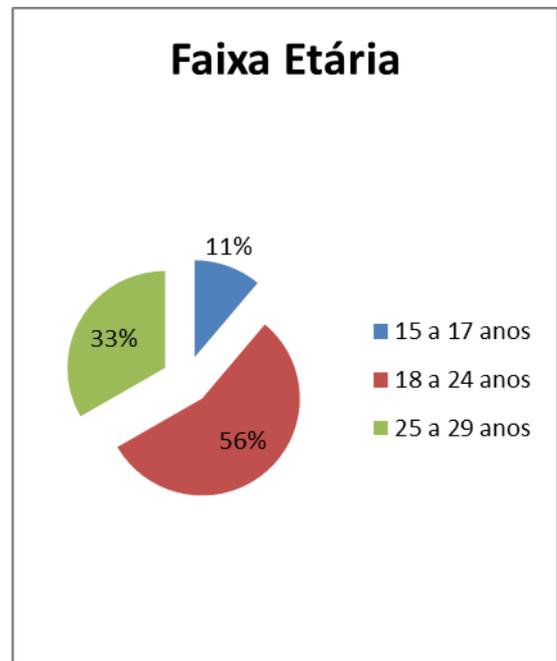
Dos entrevistados, 12 são do sexo feminino e 06 do sexo masculino. Quanto à idade 03 estão na faixa etária 15 a 17 anos, sendo considerados adolescentes; 10 estão na faixa etária de 18 a 24 anos, sendo considerados jovens, e 05 estão na faixa etária de 25 a 29 anos, sendo considerados jovens adultos segundo a definição defendida pela UNESCO. Conforme quadro a seguir:

**Gráfico 1 : Sexo**



Fonte: dados da pesquisa 2018

**Gráfico 2: Faixa Etária**



Fonte: dados da pesquisa 2018

Em relação à etnia 33,33% se consideram brancos e 66,67% pardos. Quanto à moradia, 72,22% moram com os pais, 11,11% com o esposo (a), 5,55% sozinho (a) e 5,55% com outras pessoas. Observa-se, desse modo, que a maioria dos jovens entrevistado ainda moram com os pais, o que em certa medida reforça o que dizem Guerreiro e Abrantes (2005), sobre os jovens serem cada vez mais sustentados pelos pais, em função da necessidade de ampliação do tempo de estudos.

No que tange à cidade de moradia 77,78% dos estudantes entrevistados moram em outras cidades do interior e se deslocam para estudar em Caruru e apenas 22,22% moram e estudam em Caruaru. Segundo dados fornecidos pelo IBGE (2010) 29% dos estudantes de

ensino superior estudam em cidade diferente da que vive. Isso é reflexo da distribuição desigual das unidades de ensino superior no país.

Em relação ao perfil socioeconômico 11,11% possuem renda familiar de menos de R\$ 1.000,00; 72,22% renda de R\$ 1001,00 a R\$ 3.000,00; 11,11% renda de R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00; e 5,55% renda de mais de R\$ 5.000,00.

Em se tratando de renda individual, 55,55% dos estudantes têm uma renda de menos de R\$ 1.000,00; 27,78% renda de R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00 e 16,66% não possuem nenhuma renda. A maioria dos entrevistados (61,11%) trabalha, seguida por 38,88% que estão desempregados ou nunca exerceram atividade remunerada.

Os pais, na maioria, possuem escolaridade inferior a dos estudantes, oscilando entre analfabetismo, fundamental completo e incompleto, ensino médio completo e incompleto e apenas 5,55% dos estudantes participantes possuem um dos pais com ensino superior completo. Os pais ocupam profissões que permeiam os setores de serviço, agricultura, comércio, ensino e segurança pública e esse dado corrobora com a contextualização da economia do agreste defendida por Sá (2005, p.11):

é lá [Agreste] onde pessoas que viveram a infância, a adolescência ou mesmo o início da vida adulta em meio a atividades agrícolas, de feiras de rua, de pequenos comércios familiares e/ou mesmo em tais fabriquetas domésticas, e hoje estão numa faixa etária entre 30 e 50 anos, que em sua maioria não completaram sequer o equivalente ao ensino médio.

Para melhor visualização de algumas das informações sociodemográficas evidenciadas acima, elaboramos o seguinte quadro:

Quadro 2: Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Sexo	Idade	Etnia	Período	Cidade onde reside	Com quem reside	Renda Familiar	Profissão do pai	Profissão da mãe
1	F	22	Branca	7º	Chã Grande	Pais	R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00	Marceneiro	Empregada Doméstica
2	F	21	Parda	5º	Toritama	Esposo	R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00	Falecido	Agricultora
3	M	25	Branca	8º	Camocim	Pais	R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00	Caminhoneiro	Pensionista
4	F	24	Parda	6º	Sairé	Sozinha	-	Falecido	Falecida
5	M	27	Parda	9º	Surubim	Pais	R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00	Aposentado	Do lar

6	F	22	Parda	9°	Bezerros	Pais	R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00	Agricultor	Do lar
7	F	26	Parda	9°	São J. do Monte	Esposo	R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00	Agricultor	Agricultora
8	M	22	Branca	7°	Santa Cruz do Capibaribe	Pais	R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00	Agricultor	Agricultora
9	M	23	Parda	4°	Catende	Pais	R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00	Professor	Empresária
10	F	22	Parda	4°	Surubim	Pais	R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00	Policia Militar	Falecida
11	F	17	Parda	2°	Caruaru	Pais	R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00	Autônomo	Dona de casa
12	F	29	Parda	8°	Caruaru	Esposo	Até R\$ 1.000,00	Feirante	Feirante
13	F	17	Branca	2°	Caruaru	Pais	Até R\$ 1.000,00	Porteiro	Dona de casa
14	F	18	Parda	2°	Frei Miguelinho	Outros	R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00	Não tem contato	Téc. em enfermagem
15	M	27	Branca	3°	Gravatá	Pais	R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00	Desconhecido	Costureira
16	M	22	Parda	7°	Santa Cruz	Pais	Mais de R\$ 5.000,00	Comerciante	Comerciante
17	F	21	Parda	7°	Caruaru	Outro	R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00	Sargento	Dona de casa
18	F	20	Branca	4°	Belo Jardim	Pais	R\$ 1.000,01 a R\$ 3.000,00	Trabalha no colégio	Doméstica

Fonte: Dados da pesquisa 2018

No tocante a escolha do curso, Kim (2010) afirma que para maioria dos jovens estudantes, equilibrar uma rotina após sair da fase angustiante do vestibular não é tarefa fácil, ainda mais se sua paixão for contrária as decisões de outros que acreditam saber o que é melhor para o seu futuro. Diante dessa situação, sua vida acadêmica pode ser uma experiência positiva, mas também tensa. Segundo as falas de grande parte dos (as) participantes essa interferência não ocorreu, pelo contrário, a escolha foi individual e alguns até frisavam que os pais achavam importante fazer um curso pelo qual se identificassem. Isso pode ser influenciado, em certa medida, pelo fato de a maioria dos pais não possuírem ensino superior, como relatado anteriormente, sendo positivo o ingresso dos filhos na universidade, independente do curso.

Em um dos relatos o estudante (participante) passou pelo processo de imposição de outros, porém não alterou sua escolha:

O meu pai não queria que eu fizesse, porque não “dá” dinheiro esse é o conhecimento que ele tem [...] que eles tinham né?! Que administração não dá dinheiro, ele queria que eu fizesse sei lá [...] direito alguma coisa desse tipo, mas aí como também não era minha “vibe” acabei ficando em administração. Eu passei em outros cursos, outros cursos que eu achava legal também, só que aí eu preferi ficar em administração mesmo (Entrevistado 7).

Nessa fala observa-se uma possível preocupação dos pais sobre a escolha do curso dos filhos, referente ao retorno financeiro que a profissão propiciará futuramente. Neste sentido, destaca-se a importância do elemento financeiro na escolha do curso.

Em contrapartida o entrevistado 16 cujo pai possui ensino superior também na área de administração e é comerciante do ramo de confecção exerceu total influência em relação à escolha do curso feita pelo jovem que também é comerciante na cidade de Santa Cruz do Capibaribe:

É, escolhi por influência dos meus pais que meu pai é formado em administração e ele me influenciou na decisão do curso. (Entrevistado 16)

A possibilidade de o jovem aceitar e optar por seguir a mesma carreira dos pais é mais alta quando o caminho profissional traçado pelos pais for bem sucedido.

Em relação ao motivo da escolha do curso de administração, alguns participantes relataram que fizeram essa escolha por acreditar que a administração é uma área abrangente, por possuir alta taxa de empregabilidade, outros por questão financeira, por não ter condições de arcar com o curso “dos sonhos” em uma instituição particular, por já ter tido um contato com a administração na prática e ter gostado da experiência, ou ainda pelo fato do CAA ficar mais próximo da cidade onde reside. Conforme apontaram Guimarães e Almeida (2013) o grau de escolaridade é ponto crucial para a ampliação das chances de inserção e ascensão do jovem no mercado de trabalho. Por isso, existe uma procura crescente por maior qualificação e extensão desse período da vida do jovem, daí surge à importância de uma escolha acertada quanto ao curso superior.

Eu me identifico com as áreas da administração e também eu penso na questão da empregabilidade (Entrevistado 5).

Eu iria fazer contabilidade, como administração é uma área que também agrega a contabilidade, então eu preferi fazer ela, por principalmente por condições financeiras que eu não conseguiria arcar principalmente nesse período, preferi o curso de administração (Entrevistada 13).

Eu participei de um programa no ensino médio que é “Mini Empresa” aí a gente criou uma mini empresa, fez todo o processo do início até o fim, aí eu gostei muito da experiência foi aí que eu decidi fazer administração (Entrevistada 18).

Em relação à inserção profissional dos estudantes entrevistados, pôde-se perceber que 38,88% dos participantes estão desempregados, ainda não conseguiram sua primeira inserção profissional ou estão em busca de estágio na área. Dos entrevistados, 61,11% encontram-se empregados nas áreas administrativa, de consultoria financeira, de gestão de pessoas, de produção de confecção, suprimentos, vendas, e telecomunicações. Essas inserções de acordo com as falas dos entrevistados se deram da seguinte forma: 7 (sete) participantes foi através de processo seletivo, 2 (dois) de indicação, 1 (um) recrutamento interno, 1(um) inserção em empresa familiar, 1 (um) tornou-se empreendedor. A inserção por indicação fica bem clara nesta fala:

Olha por mais que você seja capacitada hoje em dia a indicação pesa muito. Através do curso de administração eu consegui um estágio no Banco do Brasil da cidade de Toritama depois que eu terminei lá os dois anos de estágio [...] aí assim que tava pra sair ia entrar no período de férias, as minhas ultimas férias do estagio, aí o pessoal lá do banco falaram com um dos grandes empresários lá da cidade aí ele mandou ir lá pra falar com a pessoa do RH (Entrevistada 2).

Isso mostra que conseguir uma inserção no mercado de trabalho depende também de uma boa rede de relacionamento que gerem indicações. Desse modo se insere com mais facilidade no mercado quem conhece pessoas que possuam certa influência na sociedade ou no ramo específico, invalidando preceitos meritocráticos.

No que diz respeito a como os participantes avaliam as experiências nas áreas onde estão atualmente, a maioria dos estudantes avaliou positivamente principalmente quando o trabalho permite a prática do que é ensinado no curso de administração:

Amando, porque eu faço muita coisa de administração muita coisa que eu aprendi aqui é tipo a prática lá (Entrevistada 4).

Tô aprendendo muito, tá sendo assim bem puxado, mas tô tendo uma experiência muito grande na área que eu tô e tô tendo a oportunidade de estar colocando em prática muita coisa que eu tô aprendendo e isso é muito importante (Entrevistada 18).

Olhe, quanto à área de administração não contribui muito para a área de administração o trabalho que eu exerço atualmente, pra vida todo trabalho é válido para você ter uma experiência (Entrevistado 3).

O entrevistado 3, estudante do 5º período de administração, relatou que está no seu primeiro emprego, exerce a função de atendente numa empresa de telemarketing e encara a

oportunidade como um meio para adquirir experiência, porém acredita que o trabalho não contribuí para sua área de formação

Do quantitativo de estudantes participantes da pesquisa, 66,66% já possuíam alguma experiência profissional anterior às relatadas anteriormente, sendo 50% delas na área administrativa e 50% em áreas distintas, inclusive na informalidade, e nesse caso, relataram aceitar a situação por necessidade financeira ou de adquirir experiência profissional. Em relação a experiências profissionais a fala de uma das participantes se destacou:

[...] o problema de lá é a questão trabalhista que os empresários de lá muitas vezes não respeitam, tanto é que eu passei quase dois anos como vendedora e eu não era “fixada” esse tempo todinho, tudo isso que eu passei trabalhando eu só sou fichada agora como auxiliar administrativo. Foi uma experiência muito boa perdi a vergonha de chamar os clientes, tinha vergonha até de falar de chamar o cliente, agora posso tá daqui a cem metros que eu grito: ei venha cá dá uma olhada no produto. Foi uma experiência sofrida, mas que se adquire muito conhecimento. [...] me casei praticamente aos 16 anos fui morar com meu namorado então a gente não tinha nada na época e teve que construir tudo a gente iniciou do zero é... duas pessoas que tinham acabado de sair da casa dos pais então não podiam deixar de trabalhar [...] (Entrevistada 2).

Essa fala aponta para o que afirmam Guimarães e Almeida (2013), sobre a dificuldade de inserção no mercado de trabalho também se deve à baixa e precária escolaridade, além da inserção ocorrer em idade precoce. Esse fenômeno é recorrente aos jovens de famílias mais humildes que necessitam da renda para sobreviver, e que muitas vezes se deparam com empregos precários e mal remunerados, como observado no caso dessa entrevistada.

A experiência da entrevistada 7 também se assemelha à anterior:

Trabalho informal. Foi na parte de vendas e ajudava tipo em questão de entrar em contato com fornecedor, mas era algo bem pequeno. Foi boa, mas se for pra levar em consideração ao curso, foi algo tipo que eu entraria aí na função operacional. Foi bom (Entrevistada 7).

Na fala da entrevistada 7 podemos perceber que ela caracterizou a experiência como boa, porém era um trabalho sem a oferta de direitos ou garantias inerentes ao trabalhador e podemos perceber que isso é comum em cidades pequenas e com poucas oportunidades para os jovens. Essa fala vem confirmar o que foi dito por Wickert (2006) ao relatar que diante de um cenário com a escassez de oportunidades os jovens, mesmo qualificados, não conseguem uma vaga decente e acabam por aceitar vagas que não oferecem os direitos mínimos inerentes ao trabalhador. Isso também é observado na resposta do entrevistado 8 que viu a oportunidade de trabalho como meio para obtenção de experiência profissional, mesmo não se identificando

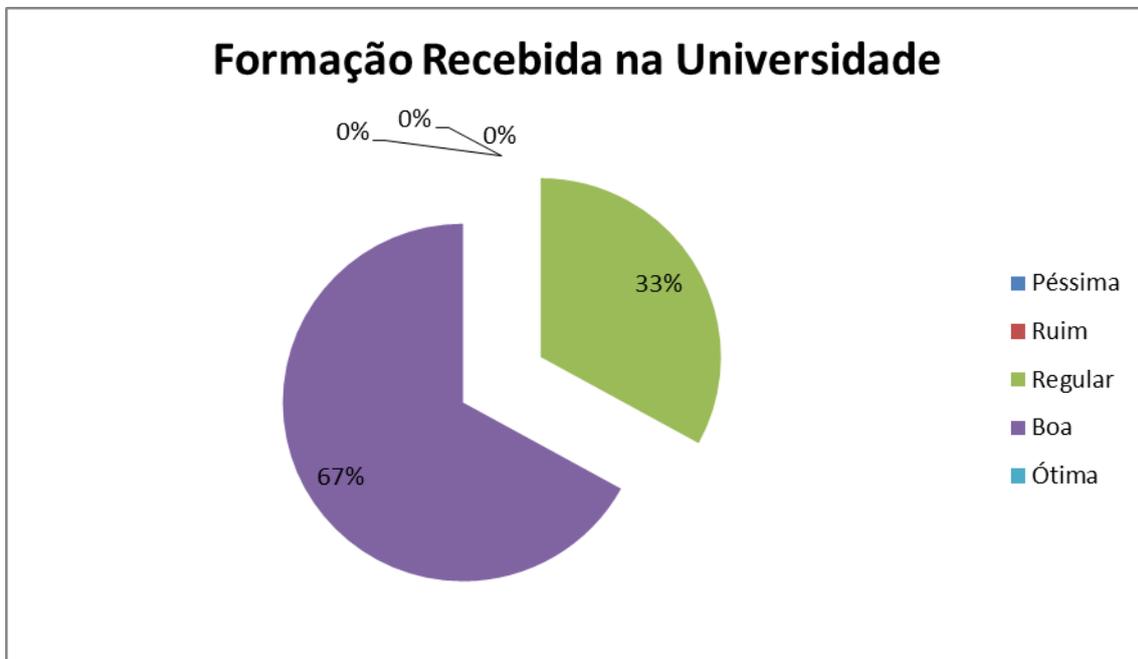
com a vaga:

Tive sim [experiência anterior]. Eu trabalhava com vendas também, mas foi bem curto o prazo, foi 3 meses só. Foi péssima, foi horrível, porque eu não gostava da área, porque eu só tava lá pra ganhar o mínimo de experiência pra poder conseguir outro emprego e aí que não foi nada legal (Entrevistado 8).

Em busca de melhores vagas no mercado, os jovens se dedicam por um período maior a qualificação profissional para poder competir com outros candidatos de forma mais igualitária e dentre os meios de obtenção de maior conhecimento está o ensino superior e isso remete ao que Rocha-de-Oliveira (2012) conceitua como o momento em que o jovem compreende a dinâmica do mercado de trabalho do qual fará parte, muitas vezes, orientado pela instituição de ensino ainda durante seu período de formação.

A partir do exposto foi solicitado aos participantes que avaliassem a formação recebida na universidade se realmente era condizente com o que esperavam da instituição e justificassem sua resposta:

**Gráfico 3: Formação recebida na universidade**



Fonte: dados da pesquisa 2018

De acordo com o Gráfico 1, a maioria dos entrevistados, ou seja, 67% avaliam de forma boa a formação recebida, seguida de 33% que avalia como regular. Dentre as justificativas que apresentaram para essa avaliação, destacam-se:

Eu considero regular [...] por questão de gostar muito de estudar eu sinto essa deficiência, porque eu queria ter publicado artigos que eu não tive tempo, eu queria ter tido tempo de participar de projetos de extensão, a questão de eletivas que geralmente é num horário que não é propício pra quem faz administração e trabalha. Quem faz o curso de administração ou qualquer outro curso da noite geralmente se trabalha durante o dia não tem condição de pagar uma eletiva e a noite não têm. A questão de produzir conhecimento (Entrevistada 2).

Essa fala é bem interessante quando a entrevistada discorre sobre problemas na organização das disciplinas eletivas ofertadas no CAA, as quais não contemplam os estudantes que cursam administração no período noturno. Que normalmente optam por cursar a noite justamente pela necessidade de trabalhar durante o horário comercial o que torna impossível o aproveitamento desse conhecimento.

Regular. Olhe são diversos aspectos, desinteresse de professores, falta uma adaptação à realidade da grade curricular, é acho que é isso. O que é passado não condiz com a realidade de fora (Entrevistado 3).

Boa. Porque acho que a teoria é passada de uma forma assim bem proveitosa, só que quando a gente vai pra prática, eu acho que assim a gente encontra muita dificuldade em relacionar o que a gente vê na teoria e adaptar a prática e área da gente na nossa região (Entrevistado 6).

Um fator a ser observado nas falas dos entrevistados 3 e 6 é que mesmo sendo avaliada de forma diferente, a justificativa permeia o mesmo assunto: a ausência da conexão entre a teoria explanada na universidade e prática no mercado de trabalho. Com base nos dados apresentados nota-se a importância para o estudante de alinhar teoria e prática de forma mais clara e objetiva.

Em relação à vida profissional eu acho ela regular, porque a faculdade em si, ela não incentiva você pra o mercado de trabalho não capacita você digamos assim pra o mercado de trabalho e sim pra o meio acadêmico. E aqui na nossa região é [...] no agreste em si, a nossa profissão como administração não é uma profissão muito reconhecida ainda, infelizmente é muitas empresas familiares o que acabei de falar e a faculdade em si ela não tem parcerias que possa inserir os estudantes mesmo que seja por estágio experiência de 3 meses, 4 meses nesse ambiente pra que as empresas possam ir se acostumando com o administrador dentro, então é muito deficiente em relação a isso, mas em relação à teoria e ao meio acadêmico pode ter certeza que é ótimo (Entrevistada 7).

É interessante a resposta dada pela entrevistada 7 no tocante à dificuldade para inserção no mercado de trabalho na região agreste, e cita algumas problemáticas como falta de parcerias entre universidade e empresas locais, o foco na formação para atuação no meio acadêmico, e o fato de a cultura local não valorizar o papel do administrador nas empresas.

Boa. Veja bem, o curso de administração aqui na UFPE ele apresenta muitas potencialidades, acredito eu, na minha opinião é um diferencial aqui pra o interior do estado em relação a tantos cursos de administração que tem aqui na nossa região. Diferencial devido à formação dos professores, certo? Também a estrutura da universidade também, o nível de exigência dos professores, e também aquela questão a universidade foca tanto na pesquisa como no ensino e na extensão, favorece a formação do aluno. Entretanto eu não classifico como ótima, porque ainda tem algumas questões que precisam melhorar é como alguns professores que às vezes não é daquela área específica e acaba lecionando em determinada área que não é de conhecimento dele específico, como também alguns problemas de infraestrutura que ainda ocorre então às vezes o excesso de burocracia também aqui na universidade é uma questão que acaba atrapalhando, então por essas questões que eu não classifico como ótimo, mas em geral classifico como boa. (Entrevistado 5)

Esse entrevistado apesar de classificar como boa a formação recebida faz algumas ressalvas quanto à alocação de professores em disciplinas a qual não compreende sua área de formação resultado na ausência de domínio sobre o assunto e acaba dificultando o aprendizado dos alunos.

Diante de dificuldades como estas, Evans (1995) defende que o indivíduo pode optar por migrar para outras funções se a primeira escolha não mais agrada o que não significa fracasso, mas busca por maior bem-estar, sucesso e maior rentabilidade. Grande parte dos participantes da pesquisa não deseja assumir cargos de gestão, buscam alguma função que se alinhe ao curso ou até um concurso público por razão da estabilidade, sendo observada também uma disposição a mudanças:

Vê só eu estudo muito pra concurso. Meu foco sempre é concurso público, mas eu também gosto da área o que eu busco é estabilidade, se tiver uma empresa estruturada que eu vê que eu vou ter crescimento lá dentro é isso que eu quero [...] (Entrevistada 2).

Olhe eu pretendo exercer alguma carreira na área administrativa, não necessariamente ser um administrador de uma empresa e tal, pretendo talvez um dia montar minha empresa. Aí ser administrador de outra não tenho vontade. Na realidade é muito complicado, é muito complexo ter que lidar com situações de uma empresa que não é a sua, resolver problemas de uma organização que a sua que não fez parte dos seus investimentos ali (Entrevistado 3).

O entrevistado 3 expressa algo que está no jeito de fazer negócio do Agreste, que é a vontade de ter sua própria empresa para não trabalhar para ninguém. Conforme Sá (2015, p. 130):

Para muitos, este passo representava uma libertação da disciplina do horário de trabalho pré-determinado, da subordinação necessária ao patrão e, principalmente, da humilhação a qual se está sujeito quando se trabalha para outra pessoa naquele contexto. Ou seja, talvez fosse a “melhor” alternativa dentre poucas disponíveis [...].

As falas dos entrevistados 2, 3 e 9, leva-nos a observar a ausência de um

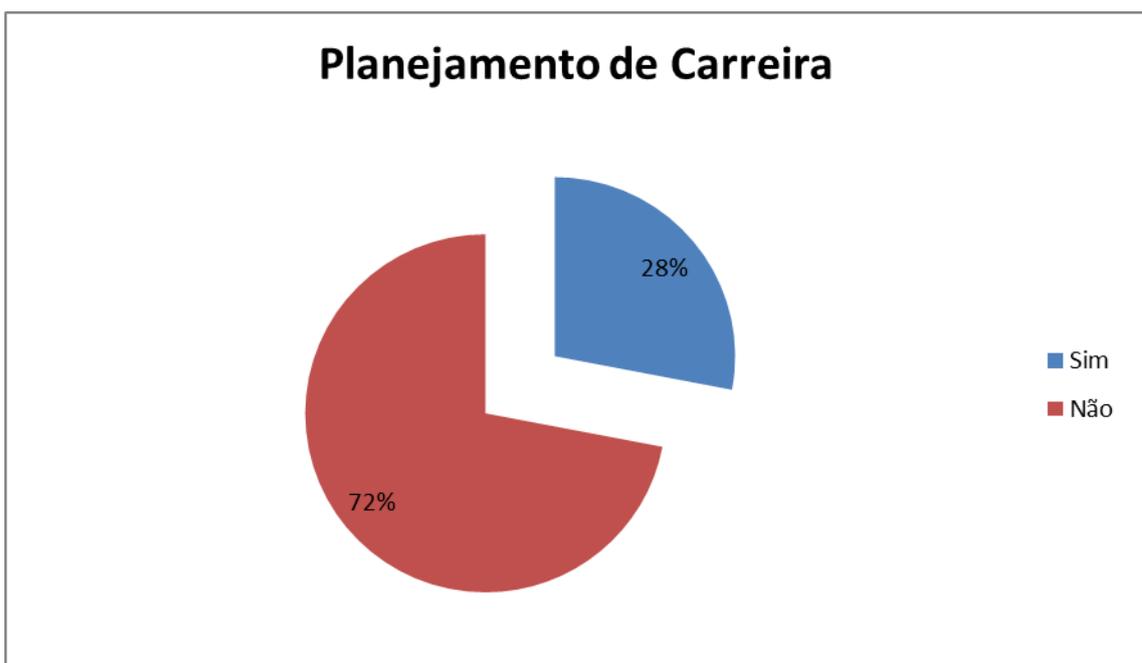
planejamento de carreira por parte desses estudantes. E essa situação fica mais evidente na fala do entrevistado 9 que ainda não concluiu o curso, mas já pensa em iniciar um novo curso em um área totalmente distinta da atual após a conclusão do curso de administração:

Vê só eu tenho muita dúvida após a conclusão, eu ainda não sei, já pensei tentar um mestrado, mas tô desistindo dessa ideia, em fazer especialização em alguma área de preferencia financeira, mas hoje eu meu maior interesse é terminar esse curso e começar outra faculdade. Entrevistador: Qual seria a área? Entrevistado: Saúde (Entrevistado 9).

Brasil et al. (2012), defendem que, para que o indivíduo se mantenha no atual mercado de trabalho, é necessária uma atualização constante e por vezes um reposicionamento ou redirecionamento de carreira, por isso é de extrema importância o planejamento de carreira e orientação profissional que normalmente é realizada com alunos do ensino médio. Para que essa escolha seja realizada de forma segura, se faz necessária a busca por informações sobre a profissão pretendida, forma e área de atuação do profissional, perspectiva de crescimento na carreira, além do principal: levar em consideração habilidades pessoais e competências. Essas etapas tendem a reduzir a taxa de incompatibilidade, abandono e mudança de curso e posterior insatisfação profissional.

Durante as entrevistas foi questionado se os entrevistados possuíam um planejamento de carreira e se esse planejamento foi antes ou após o início do curso de administração:

**Gráfico 4: Planejamento de carreira**



Fonte: Dados da pesquisa 2018

O gráfico 2 nos mostra que 72% dos estudantes que participaram da pesquisa não possuem um planejamento de carreira, apesar de sua importância, e apenas 28%, ou seja, 5 estudantes, tinham um plano de carreira com estratégias bem firmadas que o levarão aos seus objetivos. Isso fica evidenciado na fala do entrevistado 5:

Eu quero continuar na minha área que eu estou trabalhando, quero uma remuneração maior e dar sequência nos estudos, fazer uma pós-graduação, mestrado e dar sequência aos estudos. Ingressar na academia.

Nesse caso fica evidenciada a antecipação de cenários futuros desse estudante e diante disso, possivelmente, ele terá uma noção antecipada sobre seus pontos fortes e fracos, terá chances mais realistas de desenvolvê-los e alcançar um diferencial competitivo. Para Drucker (1992) ao idealizar um planejamento de carreira o indivíduo define aonde quer chegar bem como conquista um diferencial competitivo. Pois o planejamento de carreira é nada mais nada menos do que a antecipação de cenários futuros e a partir disso o indivíduo poderá alinhar seus pontos fortes e desenvolver as competências necessárias para seguir seu plano e assim conseguir alcançar os objetivos previamente traçados.

O entrevistado 8 acredita que o planejamento de carreira só deve ser idealizado após a conclusão do ensino superior evidenciando através de sua resposta:

Não. Não tenho plano de carreira até porque ainda estou no estágio (Entrevistado 8).

Vê só, como eu te disse ainda não, as coisas ainda não estão claras pra mim, surgiu interesse em fazer mestrado, mas eu vi que não é muito a minha cara, mas eu penso em fazer uma especialização, uma pós em alguma área, preferencialmente financeira ou cursar ou faculdade e aí é uma coisa que eu tô deixando mais pra frente, então não tenho uma coisa bem estruturada, bem formada não (Entrevistado 9).

Sim, porque como eu já tenho 27 anos já fica um pouco mais difícil, porque quando você é mais novinho que entra no curso acadêmico lhe dá uma prospecção maior, você tem 3, 4, 5 anos que eu posso fazer isso, se dê errado eu posso também migrar pra outra área também com todo arcabouço com todo conhecimento, com todo *know how* que eu adquiri. Eu já não posso ser tão assim ao léu, eu já tenho que ser mais assertivo, tenho que pensar dizer ó: planejamento a curto, médio e longo prazo, quase que exato, não exatamente com tanta exatidão, mas não pode deixar tanta brecha. Antes, depois do curso de logística, foi quando eu comecei também a fazer o curso de RH já no finalzinho, aí foi quando eu disse: não tenho que realmente ir traçando, minimizando as vertentes (Entrevistado 15).

As falas acima indicam que não há uma clareza sobre o momento adequado para a realização do planejamento de carreira. Os entrevistados 8 e 9 (com 22 e 23 anos de idade, respectivamente) se percebem como novos, e por isso ainda não possuem planejamento claro.

Já o entrevistado 15 se vê como alguém “mais velho”, e acredita que sua idade já não o permite mais mudanças, por isso possui um planejamento.

Nesse sentido, apesar de o planejamento de carreiras ser importante, não é possível afirmar que todos os jovens devem possuí-lo, uma vez que isso depende de fatores como momento da juventude (se é adolescente, jovem ou jovem adulto), das experiências vividas, do grau de identificação da área escolhida etc.

Em um estudo realizado por Buscacio e Soares (2017) foi constatado que o grau de clareza dos estudantes em relação ao seu futuro profissional relaciona-se com o autoconhecimento e visão de futuro que possuem. Os autores afirmaram que o reconhecimento de suas características, aptidões e habilidades, necessidades e desejos tendem a auxiliar para a escolha da carreira.

Ao questionarmos os participantes sobre quais habilidades eles acreditavam já possuir para inserir-se profissionalmente onde pretendem, percebeu-se que os participantes que afirmaram já possuir um plano de carreira foram mais categóricos nas repostas:

Eu tenho facilidade em me comunicar com as pessoas e também eu procuro sempre me organizar bem dentro daquela área que eu quero me especializar, certo? E procuro [...] sempre buscar novos conhecimentos, nunca ficar conformado com o que está aqui na universidade, sempre buscar novos conhecimentos (Entrevistado 5).

Assim eu presto atenção, sou muito focada nas minhas atividades, então eu acho isso é um diferencial que eu vejo em outras áreas isso não ocorre. No caso as habilidades que eu já tenho aqui do curso, o aprendizado que a gente procura “botar” em prática, o fato de empatia que é muito importante principalmente na gestão de pessoas, que muitas vezes não ocorre, a pessoa se colocar no lugar do outro, e eu procuro sempre me colocar (Entrevistada 18).

Sabemos que ao longo dos últimos anos o acesso ao curso superior tem sido ampliado. E isso foi extremamente positivo, mas por outro lado, também aumenta a competitividade no mercado de trabalho. E nada mais prudente do que se planejar preparando-se para ser um profissional diferenciado e agindo de forma estratégica visando o mercado de trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar a inserção profissional de jovens estudantes de administração do CAA/UFPE e entender suas perspectivas de carreira.

Através da pesquisa realizada foi possível traçar o perfil dos participantes, que são jovens com idade entre 15 e 29 anos, de ambos os sexos com a maioria sendo do sexo feminino, etnia parda, inseridas no mercado de trabalho, residentes de outras cidades, que se deslocam diariamente para estudar na cidade de Caruaru, moram com os pais e tem renda familiar entre R\$: 1.001,00 a R\$: 3.000,00. Os pais desses estudantes, em sua maioria, possuem grau de escolaridade inferior a dos estudantes e ocupam profissões que permeiam os setores de serviço, agricultura, comércio, ensino e segurança pública.

Sobre a inserção profissional desses jovens foi possível chegar as seguintes conclusões: a identificação com o curso foi a justificativa da maioria para a escolha do curso de administração, seguido pela abrangência em relação às áreas de atuação, maior possibilidade de empregabilidade, e o retorno financeiro que o curso pode oferecer. A maioria dos jovens ocupa um cargo no mercado de trabalho que foi conseguido através de processo seletivo, indicação, recrutamento interno, continuidade dentro de empresa familiar e empreendedorismo. A avaliação dos mesmos quanto ao cargo ocupado atualmente é positiva e essa avaliação se dá principalmente quando o cargo permite que possam colocar em prática o que vivenciam no curso, ou quando fornecem mais aprendizado sobre a administração e suas aplicações. Dos 18 (dezoito) entrevistados, 12 (doze) já haviam tido uma inserção profissional anterior ao cargo que agora ocupam, 50% destas na área administrativa e 50% em áreas distintas.

O terceiro objetivo foi entender as perspectivas de carreira desses jovens, para tanto se considera como foco central uma boa formação profissional que teve sua avaliação entre regular e boa com algumas ressalvas no tocante à falta adaptação da grade curricular à realidade da região e a pouca ou nenhuma ação da universidade no que tange a criação de parcerias com as empresas da região para criação de vagas de estágio. Também foi levantado como problemático pelos estudantes a alocação de professores em áreas diferentes da de sua formação, as quais não possuem domínio, e principalmente a abundância de teoria e ausência de prática no curso. Em relação ao futuro profissional, a maioria ainda enfrenta dilemas e encontra-se indeciso quanto a isso, almejando a priori uma inserção ou a permanência no local de trabalho atual e apenas 4 participantes relataram possuir planejamento de carreira com os

objetivos claros e um caminho traçado. A maioria compreende a necessidade de adquirir/aprender novos conhecimentos para manter-se e tornar-se competitivo e atraente aos olhos do mercado de trabalho. Os elementos resultantes dessa pesquisa evidenciam os sérios impasses que os jovens enfrentam diante da tentativa de uma colocação profissional o que pode levá-los a se inserir em áreas distintas de sua formação e em trabalhos precários para suprir a sua necessidade laboral. A inserção profissional é o objetivo da esmagadora maioria dos jovens principalmente durante a formação do ensino superior, porém a tarefa não é fácil, além de enfrentar a realidade da escassez de vagas no mercado ainda precisa lidar com uma economia, que é instável. A maioria dos jovens não reside em cidade com grandes oportunidades de trabalho, tendo esse que migrar para cidades mais desenvolvidas economicamente para tentar uma vaga na sua área de formação. Entende-se que para que a inserção profissional se torne mais palpável surge a necessidade da elaboração de um planejamento de carreira que de forma estratégica poderia auxiliar fortemente no alcance de suas pretensões futuras aliado a atualizações constantes.

Como principal limitação para realização da pesquisa, observou-se a pouca aderência e disposição dos estudantes em participarem, concedendo entrevistas. Sugere-se para estudos vindouros um maior aprofundamento conceitual que possam resultar em sugestões consistentes e aplicáveis que possam amenizar os problemas enfrentados pelos jovens no período de inserção profissional, e analisar a temática com o foco no impacto que podem causar no bem-estar psicológicos desses indivíduos.

Finalmente, recomenda-se em enfoque maior ao longo no curso de administração do CAA/UFPE no tema planejamento de carreiras e a construção de parcerias entre universidade e mercado de trabalho local para inserção desses jovens.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H; LEÓN, O. **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo, Ação Educativa, 2005. Disponível em: <<http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05623.pdf>> Acesso em 01 de maio de 2018.
- ALBUQUERQUE, E. M. **Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de doenças transmissíveis em populações organizadas em redes complexas**. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. Dissertação de Mestrado, 99p.
- ANDRADE, C. C. D. **Juventude e trabalho: alguns aspectos do cenário brasileiro contemporâneo**. IPEA, Mercado de Trabalho, v. 35, p. 25-32, Novembro 2008.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2000.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORGES, L. O.; MELO, S. L. **A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. Psicologia: ciência e profissão**. v. 27, n. 3, p. 376-395, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932007000300002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932007000300002&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em 07 de abril de 2018.
- BORGES, L. F. L.; ANDRADE, A. L. **Preditores da carreira proteana: um estudo com universitários. Revista brasileira de orientação profissional**. v. 15, n. 2, São Paulo, 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902014000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200006)> Acesso em 02 de maio de 2018.
- BRASIL, V.; FELIPE, C; NORA, M. M.; FAVRETTO, R. **Orientação profissional e planejamento de carreira para universitários**, p. 117-131, 2012.
- BUSCACIO, R. C. Z.; SOARES, A. B. **Expectativa sobre o desenvolvimento da carreira em estudantes universitários. Revista brasileira de orientação profissional**, p. 69-79, 2017.
- CHAMON, E. M. Q. D. O. **Gestão integrada de organizações**. Rio de Janeiro : Brasport, 2008.
- DICK, H. **Gritos Silenciados, mas evidentes**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- EVANS, P. **Carreira, Sucesso e Qualidade de Vida. RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo , v. 36, 1996.
- DRUCKER, P. F. **A Nova Era da Administração**. São Paulo: Pioneira, 1992.

- DUTRA, J. S. **Administração de Carreira: uma proposta para repensar a gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 1996.
- FESTINALI, R. C.; CANOPF, L.; BERTUOL, O. Estágio Supervisionado em Administração: reflexão de sua contribuição para a formação profissional. **Revista Faz Ciência**, Paraná, v. 9, Jan./Jul. 2007.
- FIGUEIREDO, L. **A percepção das juventudes e espaços urbanos populares sobre as intervenções das políticas de segurança pública no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro : Gramma, 2017.
- FONSECA, J. J. S. D. **Metodologia da pesquisa científica**. UECE, Fortaleza, 2002.
- FRAGA, P. C. P.; LULIANELLI, J. A. S. **O tempo real dos jovens: juventude com experiência acumulada**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.
- FRANÇA, G. C. **O trabalho no espaço da fábrica: um estudo da General Motors em São José dos Campos (SP)**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- FREITAS JR., G. Retirante já era. **Carta Capital**, São Paulo, 18 de set. 2010. Sociedade, p. 24. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/retirante-ja-era>> Acesso em 01 de setembro de 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abril 1995.
- GROPPO, L. A. **Introdução à Sociologia da Juventude**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.
- GUIMARÃES, A. Q.; ALMEIDA, M. E. **Os jovens e o mercado de trabalho: evolução e desafios da política de emprego no Brasil**. *Temas de administração pública*, v. 8, n. 2, 2013.
- GUIMARÃES, N. A. **Trabalho: uma categoria-chave no imaginário juvenil? Retratos da juventude brasileira**, p. 149-174, 2004.
- GUERREIRO, M. D.; ABRANTES, P. **Como tornar-se adulto: processos de transição na modernidade avançada**. RBCS, v.20, n.58, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcso/v20n58/25633.pdf>> Acesso em 07 de maio de 2018.
- KIM, R. **Não é fácil ser jovem**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MANZINI, J. E. **A entrevista na pesquisa social**. São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, H. T. **Gestão de carreira na era do conhecimento: abordagem conceitual e resultados de pesquisa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- MATOS, S. T. S. Conceitos Primeiros de Neoliberalismo. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina , v. 13, p. 192-213, 2008.
- MEDEIROS, P. B. D. **O mundo do trabalho: uma análise crítica acerca dos embates gerados na vida da classe trabalhadora**. São Luiz do Maranhão: [s.n.], 2013.
- MELO, S. L. D.; BORGES, L. D. O. A Transição da Universidade ao Mercado de Trabalho na Ótica do Jovem. **Psicologia, Ciência e Profissão** , p. 376 - 395, 2007.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. **Trabalho decente e juventude no Brasil**. Brasília, 1ª ed., 2009. Disponível em: <[http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasil/documents/publication/wcms\\_230674.pdf](http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasil/documents/publication/wcms_230674.pdf)> Acesso em 13 de maio 2018.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Juventude: outros olhares sobre a diversidade**. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154580por.pdf>>. Acesso em 15 de maio de 2018.
- PAIS, J. M. **Culturas Juvenis**. 2ª. ed. Lisboa: INCM – Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003.
- PEREIRA, E.; VÉRAS DE OLIVEIRA, R. **Modos de atuação do SENAI no Polo de Confecções de Pernambuco: mudanças recentes e implicações recíprocas**. In: VÉRAS DE OLIVEIRA, R.; SANTANA, M. A. **Trabalho em territórios produtivos reconfigurados no Brasil**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.
- PINTO, G. A. **A organização do trabalho no século 20: taylotismo, fordismo e toyotismo**. São Paulo : Expressão Popular, 2007.
- POCHMANN, M. **Situação do jovem no mercado de trabalho no Brasil: um balanço dos últimos 10 anos**. [www.emater.mg.gov.br](http://www.emater.mg.gov.br), 2007. Disponível em: <[http://www.emater.mg.gov.br/doc/intranet/upload/TRANSFORMAR\\_LEITURA/situa%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_jovem\\_no\\_mercado\\_de\\_trabalho.pdf](http://www.emater.mg.gov.br/doc/intranet/upload/TRANSFORMAR_LEITURA/situa%C3%A7%C3%A3o_do_jovem_no_mercado_de_trabalho.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2018.
- RAITZ, T. R; PETTERS, L. C. **Novos desafios dos jovens na atualidade: trabalho, educação e família**. Florianópolis, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822008000300011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000300011)> Acesso

em 09 de abr. de 2018.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v.6, nº 1, p. 124-135, 2012. Disponível em:< <http://www.uff.br/pae/pca/article/viewFile/124/96> > Acesso em 04 de abril de 2018.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. C. Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. **Revista de Administração Marckenzie**, p. 44-75, 2012.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. C.; BITENCOURT, B. M. **Juventude, Gerações e Trabalho: É possível falar em Geração Y no Brasil?**. Organizações & Sociedade, Salvador, v. 19, n. 62, p. 551-558, Julho/Setembro 2012.

SÁ, M. G. **Os filhos das feiras e o campo de negócios agreste**. Universidade do Ninho, Tese de Doutorado, 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **O CAA**. Disponível em: < <https://www.ufpe.br/caa>>. Acesso em 02 de jul. de 2018

VINUTO, J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um embate em aberto**. Temática, p. 203-220, São Paulo, 2014.

WINKERT, L. F. Desemprego e juventude: jovens em busca do primeiro emprego. **Psicologia: Ciência e Profissão**, p. 258-269, 2006.

## APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

Pesquisa de campo para Analisar a inserção profissional de jovens estudantes de administração do CAA entender suas perspectivas de carreira.

### PERFIL DO ENTREVISTADO

#### SEXO

Masculino                       Feminino

#### IDADE

\_\_\_\_\_

#### ETNIA

Amarela     Branca     Indígena     Parda     Negra

#### CIDADE ONDE MORA

\_\_\_\_\_

#### COM QUEM MORA

Esposo/Companheiro     Pais     Sozinho

Outro: \_\_\_\_\_

#### RENDA FAMILIAR

Até 1.000,00                       De 1.001,00 a 3.000,00

De 3.001,00 a 5.000,00     Mais de 5.000,00

#### RENDA INDIVIDUAL

Até 1.000,00                       De 1.001,00 a 3.000,00

De 3.001,00 a 5.000,00     Mais de 5.000,00

#### PROFISSÃO E ESCOLARIDADE DOS PAIS

Mãe: \_\_\_\_\_

Pai: \_\_\_\_\_

### VISÃO DO ENTREVISTADO

01. Por que escolheu o curso de administração?

02. Está inserido no mercado de trabalho atualmente? Onde?

Sim  Não

03. Como conseguiu este trabalho?

04. Como avalia sua experiência atual? Por quê?

05. Já teve experiências de trabalho anteriores? Quais? Como as avalia?

Sim  Não

06. Como avalia a formação recebida na universidade? Por quê?

Péssima  Ruim  Regular  Bom  Ótimo

07. Onde espera se inserir após a conclusão do curso? Por quê?

08. Possui um planejamento de carreira? Foi idealizado antes do ingresso no ensino superior ou após?

Sim  Não

09. Quais habilidades você acredita possuir para inserir-se profissionalmente onde pretende?

10. Que conhecimentos adicionais aos já possuídos você acredita que precisa adquirir/aprender para inserir-se profissionalmente onde pretende?

11. Quais as oportunidades você enxerga na sua região para o alcance de seu objetivo de carreira?

12. Quais as dificuldades/ameaças?

13. A família apoia suas escolhas em relação às suas pretensões de carreira? Por quê? Como?

Sim

Não

14. Sobre ter escolhido o curso teve apoio da família ou foi uma escolha apenas do estudante?